

Os benemeritos burgueses o SÃO PORQUE EXPLORAM o SANGUE e a HONRA do POVO

O presidente da Camara de Vereadores, Isidoro Moretto e benemerito do Orfanato, deshonrando as orfãs

No regime em que vivemos, o regime capitalista, tudo está nas mãos de um pequeno grupo de dones da vida, que acamparam os meios de produção e, como consequência, todos os poderes, inclusive o poder político, constituindo-se em classe dominante que está sempre no poder, qualquer que seja o partido, de seu prupo de partidos, que vence as pugnas eleitorais.

Os privilégios da classe dominante são tão completos que até da favelagem ela tem o monopólio.

Vejamos, por exemplo, os nomes de cidades, ruas, praças publicas, etc. São sempre nomes de figuras da classe dominante, da grossa burguesia. Nunea se dá o caso de um nome de operário, ou de qualquer filho do povo seja dado a uma rua ou coisa que o valha. Os nomes são sempre de presidentes, ministros, generais, grandes industriais,

comerciantes e outros que tais. Os benemeritos são sempre os que se locupletaram com o sangue e o suor do povo.

Aqui, mesmo, em Caxias do Sul, os exemplos são muitos e variados. O sr. Abramo Eberle, por exemplo, que tem nome em praça publica, é considerado como benemerito quando se sabe que em quanto ele se enriquecia e a os seus sucessores, os operários viviam e vivem cada vez mais pobres.

A inversão dos fatos é tão cinica que, com os meios de propaganda como monopólio seu, a burguesia faz da sua imoralidade os seus maiores títulos de benemerencia. E' o caso da propaganda que faz de si mesmo o sr. Isidoro Moretto, diretor de "O Pioneiro do Sul", dizendo-se o grande benfeitor do Orfanato Santa Terezinha, que existe graças a generosidade do

povo de Caxias. Diz o sr. Moretto que "lutou para que aqueles meninas desamparadas tivessem um teto decente e um lar amigo".

Ora, isso, apesar de estar vassado numa linguagem até um pouco romantica, é a completa inversão dos procedimentos do sr. Moretto, porque o que ele fez foi exatamente o contrario.

O sr. Moretto tirou da quele teto decente e amigo uma menina para deixá-la ao desamparo, depois de a ter deshonrado. E o que é revoltante é que o sr. Moretto, valendo-se de sua influencia junto a direção daquela instituição, pediu que a menina, que desde os dois anos estava no Orfanato, fosse cedida para fazer os trabalhos domesticos em sua casa. Pois bem, depois de um apo que a menina, que já era moça, fazia esse trabalho, sempre assediada pelo sr. Moretto

com propostas videscorosas a que até então resistia; foi surpreendida por ele, quando dormia com os proprios filhos do sr. Moretto e não teve forcas para defender-se.

Algum tempo depois, após de sofrer todas as consequências da ação do sr. Moretto, o mesmo conseguiu mandá-la para a companhia de uma irmã em Sta. Catarina, abandonando a após.

Alás, o sr. Moretto tem outras histórias em sua propria casa e no estabelecimento onde trabalhava, encontrando, porém, neste último, pessoas que, pela sua lisura moral, lhe frustraram os incontidos desejos libidinosos.

Eis aí, como exemplo, em resumo, uma das muitas faces daquilo que é a classe que está no poder. O sr. Moretto como membro e servicial da classe dominante é o atual presidente da

Camara de Vereadores de Caxias do Sul, católico praticante e diretor do jornal dos integralistas "O Povo do Sul", "defensor", por tanto, de Deus, Patria e Família.

Ma' de que familia, perguntamos, nós!...

Sabemos que a Camara de Vereadores e dele, especialmente, o sr. Bassanessi não irá tomar conhecimento dos nossos comentários relativos à degradingolada da administração Municipal. E já o sabemos porque a Camara não poderia ela mesma, fazer um inquerito sobre responsabilidades que são suas também. A burguesia não poderia condenar a burguesia.

O povo, porem, que é para quem escrevemos, está tomando conhecimento de como têm sido roubado, massacrado, oprimido e ludibriado.

VOZ DO POVO

PÃO! TERRA! LIBERDADE!

ANO VI - CAXIAS DO SUL, DOMINGO, 18 DE MARÇO DE 1951 - N.º 250

Julgando Os Outros Por Si Mesmo

Sem nenhum fundamento faz uma grave acusação para depois desdizer-se

No Armazem do sr. Valdemar Petrin, soubemos, teria faltado da gaveta Cr\$ 800,00, fora do que estava na gaveta da feria do dia?

O sr. Petrin, não sabemos si por intuição sua ou si foi informação exclusiva do sr. Altino, empregado do Matadouro, desconfiou que o autor do furto fosse um rapaz de nome Olívio Soares filho da viúva D. Delucris Soares de Oliveira.

Bastou a irresponsabilidade do sr. Petrin e do Altino a simples desconfiança para denunciar o rapaz á policia, indo os mesmos e mais dois policiais á casa do rapaz. E quando Altino e os policiais batiam na porta da frente da casa do rapaz, o sr. Petrin, de um pinheiro proximo, vigiava os fundos, julgando que o rapaz poderia fugir por ali. Mas Olívio, que é operário e que nem sabia que estava sendo procurado, não estava

em casa por estar no seu local de trabalho.

Ficou intimado por intermédio de sua mãe para no dia seguinte comparecer á policia.

Comparecendo á policia foi lhe perguntado o que queria, tendo Olívio respondido que ele é que perguntava o que queria a policia que o havia intimado. Foi daí, posto ao par do que se tratava e mandado entender-se com o sr. Petrin. Lá chegando Olívio, a mulher de Petrin disse que ele não era quem Altino tinha visto. Logo a coisa não era com ele. Não é de admirar que a policia e os detetives como o sr. Petrin e Altino façam nunca acusação tão grave como essa, sem o menor fundamento, contra um trabalhador pobre e depois de varificar o erro deu o caso por encerrado sem a menor cerimonia, porque é assim que

consideram todos os que trabalham para viver.

Isso nos leva á conclusão que para o sr. Petrin roubar é sinão uma virtude, pelo menos á cousa mais natural do mundo.

Quem sabe... Talvez nem tivesse faltado nada na gaveta.

Não cuspa pra cima, sr. Valdemar Petrin!

O PADRE GIORDANI

que diz tudo, fazer para harmonizar a Empresa Perola com "O Pioneiro"

porque não fez um pouquinho para evitar o suicidio de Moeller?!

A Prefeitura E' Igual Ao pior dos patrões

O Prefeito trabalhista não paga aos operarios os domingos e feriedos

Em nossa edição de domingo ultimo, dissemos como são malbaratados os dinheiros publicos do Caxias do Sul com o filhotismo politico, com a compra de oito taboas denominadas 2 caixes por Cr\$ 9.000,00, com a compra de caminhões por preço

mais elevado só pelos belos

olhos do vendedor, e etcetera!

Pois bem, si por esse lado a Prefeitura é prodiga em distribuir favores, no que diz respeito aos seus operarios ela se comporta como o mais sordido dos patrões. Alás, como poder publico em regi-

(Conclui na última pagina)

O preço da carne e o peso do pão

Sob o titulo "A exploração da carne e do pão" publicamos em nossa ultima edição o que estava se passando com esses dois produtos de primeira necessidade do povo.

Com referencia á carne podemos informar, agora, que o sr. Ativo Forner, marchante, já normalizou o preço para os açougueiros, pois desde o dia 13 esta fornecendo pelo preço de tabela de Cr\$ 4,80.

Resta saber agora se os picadores estão vendendo ao povo pelo preço tabela do classificando a carne.

Nesse sentido VOZ DO POVO alerta os consumidores. Quanto ao pão a roubalheira não paro continua. O que chamamos de um quilo de pão pesa em média, 850 gramas. Ora, faltando 150 gramas de pão por quilo e sendo de 5.5000 ks. mais ou menos, o consumo total diario da cidade de Caxias, temos que diariamente o povo é roubado em 825 quilos, o que representa em cruzeiros, a 4,80 por quilo, 3.960,00 por dia, 118.800 por mez ou 1.425.600,00 por ano.

E é assim que enriquecem ao padeiros.

Pelo Melhoramento Imediato das Condições de Vida do Povo

A luta pela aplicação DO PONTO 7 DO PROGRAMA DA F. D. L. N.

PLATAFORMA de luta e ação imediata, o Programa da Frente Democrática da Libertação Nacional, reúne ao lado dos objetivos fundamentais da Revolução Democrática Popular, as reivindicações gerais e mais sentidas das grandes massas. No que diz respeito às reivindicações mais imediatas dos trabalhadores elas se encontram sintetizadas no Ponto Sete, cuja aplicação nas lutas diárias em cada empresa, setor profissional, região ou Estado deve servir para organizar e unir rapidamente as fileiras da classe operária e educá-la revolucionariamente para a luta pela aplicação integral do Programa da F. D. L. N.

As reivindicações levantadas no Ponto Sete, visando O IMEDIATO MELHORAMENTO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DAS MASSAS TRABALHADORAS, são:

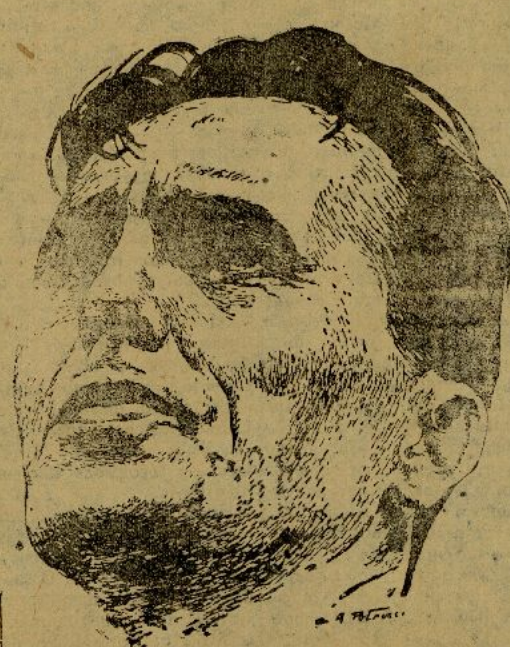
Aumento geral de salários, inclusive de salário mínimo-familiar, que devem ser colocados no nível já atingido pelo custo da vida. Escala móvel de salários.

A média mensal dos salários, no Brasil, não ultrapassa de 700 cruzeiros. Mas o custo de vida já subiu de tal forma que as próprias estatísticas oficiais calculam ser necessário um mínimo de 5 mil cruzeiros mensais para o sustento de uma família de 7 membros em cidades como Rio e São Paulo.

O salário mínimo, por outro lado, é ridículo: 480 cruzeiros na indústria, no Distrito Federal, onde só o aluguel de um quarto no subúrbio varia entre 300 e 500 cruzeiros.

Isto quer dizer que a grande maioria dos trabalhadores tem realmente salários de fome. Portanto, a luta por aumento geral de salário é uma necessidade sentida pelas grandes massas assalariadas e cabe aos comunistas dirigir correlatamente essas lutas, mostrando aos trabalhadores sem subestimar as lutas mais simples, que a forma mais eficiente para lutar por melhores salários é a greve.

O Ponto 7 aponta uma reivindicação nova na luta por aumento de salários: é a «escala móvel dos salários», isto é, a imposição aos patrões de um contrato coletivo de trabalho pelo qual os salários sejam automaticamente aumentados à medida que se verifica que um aumento geral nos preços dos gêneros de consumo corrente. Mas, para que a classe operária possa impor aos patrões a «escala móvel dos salários» necessita, através de suas próprias lutas diárias, reforçar sua organização e unidade, constituindo-se numa força capaz de obrigar os patrões a atender suas reivindicações.



2 - Salários igual para trabalho igual, para homens, mulheres e menores - Abolição imediata da assiduidade (de cem por cento)

Os capitalistas intensificam a exploração das grandes massas trabalhadoras lançando mão dos métodos mais brutais. Um deles é o emprego cada vez mais numeroso do trabalho de mulheres e menores, os quais executam os mesmos serviços dos adultos em troca de salários mais baixos. Assim, os patrões não somente reduzem suas folhas de salários, sem prejuízo da produção, como mantêm sempre baixos os níveis dos salários dos adultos, pois na maioria dos serviços podem facilmente substituir os homens por mulheres e menores. A luta por salário igual para trabalho igual interessa, portanto, a todos os trabalhadores.

Outra forma clássica de exploração é a exigência da assiduidade cem por cento. O operário que por qualquer motivo falta a um dia de serviço — a muitas vezes por que chegou um minuto atrasado à fábrica — perde o salário correspondente ao dia em que não trabalhou e aos domingos e feriados. Em muitas empresas chega a perder, ainda, as percentagens de aumento de salários conquistados em duras lutas.

A exigência da assiduidade cem por cento é um roubo contra o qual podem e devem se erguer milhares de trabalhadores.

3 - Aposentadorias e pensões que satisfaçam às necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias e ajuda aos desempregados

As aposentadorias e pensões dos trabalhadores impedidos de trabalhar — por invalidez permanente ou temporária ou por velhice — são mesquinhas. Muitos aposentados dos Institutos e Caixas recebem pensões de 100, e 200 e cruzeiros mensais. Regra geral as pensões não chegam sequer para a aquisição dos medicamentos necessários ao tratamento do trabalhador enfermo.

A luta por esta justa reivindicação pode mobilizar milhares de trabalhadores que já não se encontram nas fábricas, mas que constituem um grande contingente; e deve mobilizar, igualmente, os trabalhadores validos, pois todos eles se encontram na situação de virem depender das pensões ridículas dos Institutos e Caixas, para os quais decontam uma percentagem de seus salários.

Do importância igual é a luta contra o desemprego e pela ajuda aos desempregados. Já existe nas fileiras da classe operária, em nosso país, um número considerável de desempregados, permanentes ou temporários. Este número tende a crescer à medida que nossa economia fica cada vez mais dependente da economia de guerra dos Estados Uni-

dos. Assim, a luta contra o desemprego e pela assistência aos desempregados é de fundamental importância para despertar a solidariedade da classe operária e sua combatividade, pois, sob o regime capitalista os empregados de hoje se encontram sob a constante ameaça do desemprego.

4 - Democratização da legislação Social, sua ampliação e extensão aos assalariados agrícolas. Assistência social custeada pelo Estado.

Fiscalização dos direitos dos trabalhadores, bem como a administração da assistência social entregue aos próprios trabalhadores por intermédio de seus sindicatos

A legislação do trabalho em vigor, mesmo reconhecendo formalmente alguns direitos dos trabalhadores, é uma legislação patronal. Ela abre sempre uma brecha para os patrões burlarem os direitos dos operários. Assim, por exemplo, estabelecendo o direito de férias permite que os patrões estabeleçam contratos de trabalho a curto prazo — seis ou nove meses — dispensando-se deste modo do pagamento das férias. Permite a exigência da assiduidade, que liquida na prática com o direito ao repouso remunerado, etc. Lutar pela democratização da legislação social é, pois, lutar contra todas as medidas patronais que liquidem ou restrijam os direitos conquistados pelos trabalhadores. E ainda, lutar para estender esses direitos aos assalariados agrícolas que precisam ser organizados na luta por aumento de salários, pelo direito as férias pagas ao repouso, ao seguro por acidente, etc.

A democratização da legislação social, contudo, exige uma liberdade de associação sindical, sem o que os trabalhadores não poderão fiscalizar eficientemente a aplicação das leis de acordo com os seus interesses e direitos.

5 - IMEDIATA MELHORIA DA SITUAÇÃO ECONOMICA DOS SOLDADOS E MARINHEIROS

A luta pelas reivindicações precisa ser levantada, também nos quartéis e nos navios, onde os soldados e marinheiros — geralmente operários e camponeses fardados — não possuem nenhum direito, se encontram submetidos a uma disciplina fascista pelos generais e almirantes reacionários e ganham um soldo ridículo que não lhes permite prestar nenhuma ajuda à família. A luta pelas reivindicações nos quartéis e nos navios devem unir na mesma frente os operários e soldados, os camponeses e marinheiros, vítimas dos mesmos exploradores de nosso povo.

REAFIRMAÇÃO DE CESAR LATTES

PELA PAZ CONTRA A BOMBA ATOMICA

O cientista patriótico Cesar Lattes, ao regressar recentemente da Europa, fez declarações à imprensa, de que destacamos e seguinte:

«Minha preocupação é trabalhar pelas pesquisas que resultem em benefício da Humanidade, aproveitando, dos nossos conhecimentos, tudo que possa reverter em favor da consolidação da paz, nunca com a finalidade de colaborar para a destruição da Humanidade.»

«Nós, aqui no Brasil devemos dedicar-nos em trabalhar para o progresso, para melhorar as nossas condições. Além disso, nossas pesquisas não tem a mínima preocupação de produzir aquele engenho terrível (a bomba atômica).»

Lei polonesa sobre a defesa da Paz

No dia 29 de dezembro de 1950, a Dieta polonesa viveu uma data de profundo significado humanista, ao votar uma lei sem precedentes na legislação polonesa, a Lei da Defesa da Paz. O texto, que no seu preâmbulo adverte os cidadãos contra a ameaça que a propaganda e a preparação de uma nova guerra representam para a cooperação pacífica dos povos, e que se solidariza com as resoluções do II Congresso Mundial dos partidários da paz, contém os seis artigos abaixo transcritos:

Art. 1.º — Quem quer que, por escrito, por meio da imprensa, do rádio, do cinema ou de qualquer outra maneira se entregue à propaganda da guerra, comete um crime contra a paz e passível de uma pena de prisão que pode ir até 15 anos.

Art. 2.º — Em particular, comete um crime contra a Paz quem incite ou instigue à guerra;

— facilite a difusão da propaganda desencadeada pelos meios que se entregam a uma campanha de incitação à guerra;

— combata ou escarneje o Movimento dos Partida-

rios da Paz.

Art. 3.º — No caso da condenação por delito definido pela presente lei, o tribunal pode pronunciar, como pena complementar: a privação dos direitos civis e políticos, assim como a confiscação de uma parte ou da totalidade dos bens.

Art. 4.º — Os tribunais de volodia são competentes para se pronunciar sobre os delitos definidos pela presente lei.

Art. 5.º — O Ministério da Justiça fica encarregado da execução da presente lei.

Art. 6.º — A presente lei entra em vigor no dia da sua publicação.

Consciente da gravidade do perigo que a Paz corre, a Dieta votou ainda uma lei que apoia as resoluções de II Congresso Mundial dos Partidários da Paz. O deputado Deon Kruczkowski, escritor e delegado no Congresso Mundial, leu por essa ocasião um relatório sobre o magno con-

Voz do Povo

RUA PINHEIRO MACHADO
N.º 1373 (fundo)
Caixa Postal 157

CAXIAS DO SUL

Rio Grande do Sul

Editor: ERNESTO BERNARDI

Numero avulso Cr\$ 0,50
Assinatura anual..... Cr\$ 25,00
* p/ o inferior Cr\$ 30,00

Seminário noticioso e de divulgação política sob o lema:

Pão — Terra — Liberdade

AS REALIZAÇÕES DO COMUNISMO

(Extraído de «Estudos Soviéticos» e distribuído pela INTER PRESS)

O Volga tem 3.700 quilômetros com todos os seus afluentes. Sua bacia cobre 1 milhão e meio de quilômetros quadrados (o triplo da superfície da França) e contém perto de uma quarta parte da população da União Soviética. E sobre esse rio imenso, cujo volume d'água representa 26 vezes o do Lena, que vão ser instaladas as duas maiores centrais hidroelétricas do mundo, em Kuibishev e Stalingrado. Com uma potência total de aproximadamente 4 milhões de quilowatts, elas produzirão por ano 20 bilhões de quilowatts-hora, mas portanto do que todas as centrais hidroelétricas da Itália. O lago reservatório e a energia elétrica a baixo custo permitirão, além disso, irrigar 14 milhões de hectares de terras.

A grande barragem do Kakovka sobre o Dnieper alimentará 930 quilômetros de canais que irrigarão 3 milhões e 200 mil hectares de terras no sul da Ucrânia e no norte da Crimeia.

A central sobre o Dnieper terá uma potência de 250 mil quilowatts. 3 milhões e 300 mil hectares serão irrigados pelo maior canal do mundo, com mil e cem quilômetros e que abrirá o mar Aral aos navios do mar Cáspio. Três centrais hidroelétricas perfazendo 100 mil quilowatts facilitarão a irrigação.

EDIÇÃO DE HOJE
4 páginas
50 centavos

Chegam Americanos a Base de Val de Cans

Simultaneamente com a visita do Agente do Departamento de Estado Edward Miller ao nosso país e com os preparativos para a Conferência dos chanceleres americanos em Washington, fazem-se novos preparativos de guerra no Brasil.

Ainda há poucos dias, segundo denuncia procedente de Belem do Pará, uma comissão mista de elementos do governo Vargas e oficiais norte-americanos chegou à base militar de Val de Cans, visando adaptá-la para a guerra.

A comissão em apreço era composta pelo capitão da mar e guerra Paulo Mario Cunha Rodrigues e pelo capitão do convés Aniceto dos Santos, ambos brasileiros, e pelos oficiais norte-americanos Hubert B. Reec, George W. Scott, R. M. Renolds e Van Leer.

Informa-se que na referida base militar será construído um dique com capacidade para receber navios de guerra pesados.

Trata-se de uma ação concreta para a guerra dos imperialistas tanques contra o mundo, na qual Miller e companhia visam incluir nosso país. Uma ação de guerra e mais um ponto do território nacional que o governo de Vargas entrega aos Estados Unidos, acumplicando-se assim com seus planos agressivos e expansionistas.

Os trustes financiam golpes armados

Ninguém ignora como, em épocas anteriores e ainda contemporâneas, as companhias petrolíferas têm alentado quase sem dissimulação, ambições de descontentes contra o regime do país, cada vez que vêm afetados seus negócios, pela fixação de impostos, retificação de privilégios ou corte de tolerâncias. Têm tido dinheiro, armas e munições para a rebelião. Dinheiro para enriquecer os seus incondicionais defensores.

(Excerto de manifesto de Lazaro Cardenas ao povo mexicano, por ocasião da desapropriação da indústria petrolífera mexicana.)

Resolução do II Congresso da Paz sobre a definição da agressão

1º — O Agressor é o Estado Que Em Primeiro Lugar Empregar a Força Armada Contra Outro Estado, Não Importa Sob Que Pretexto.

2º — Nenhuma Consideração Política, Econômica, Estratégica, Nenhuma Razão Baseada Sobre a Situação Interna de Um Estado Pode Justificar Uma Intervenção Armada.

UMA FABRICA QUE FUNCIONA AUTOMATICAMENTE

A MÃO DO HOMEM NÃO TOCA NENHUMA VEZ O OBJETO — MAIS UMA PROVA DA CAPACIDADE DOS ENGENHEIROS SOVIÉTICOS

Os trabalhadores da construção de máquinas-ferramentas, de Moscou, acabaram de construir e entregar ao Ministério da Indústria de Automoveis e de Tratores, uma fábrica que funciona automaticamente. É esta uma empresa única, na qual todos os processos de produção se fazem automaticamente. É constitui um novo testemunho da capacidade dos engenheiros soviéticos.

Esta fábrica automática é a primeira empresa mecanizada deste gênero no mundo, só se compoem os operários de por em marcha e fazer funcionar a complexa série de máquinas-ferramentas. Um pedaço de metal, ao chegar a uma máquina fundidora, adquire a forma de uma peça solta e, depois, passando de uma máquina ferramenta a outra, a peça é laminada, fresada, torneada. Em todo o processo de sua fabricação, a mão do homem não toca nenhuma vez sequer o objeto fabricado. Até o controle da qualidade da peça se faz com a ajuda de mecanismos especiais.

Um sistema de sinais previne, em tempo oportuno, toda vez que se produz uma perturbação. Uns contadores automáticos indicam de antemão a quantidade de metal que existe em reserva e vigiam o processo de fabricação.

Os numerosos ensaios realizados demonstram a grande capacidade de rendimento da empresa. Aumentou em muito a produtividade do trabalho e baixou o preço de custo da produção. Uma única máquina fundidora da fábrica automática substitui a 25 operários qualificados.

(Publicado no Boletim de Informações da Federação Sindical Mundial).

- Capital Estrangeiro -

Um país é possuído e dominado pelo capital que nele se acha empregado. A proporção que o capital estrangeiro afluente entre nós e toma ascendência, também a influência estrangeira afluente e toma ascendência.

WOODROW WILSON

TRABALHADORES!

QUEREIS aprender a verdadeira política do povo, a defender os vossos interesses, a lutar por uma pátria política e economicamente independente? LÊDE VOZ OPERÁRIA

TENHO QUE MORRER NA CORÉIA? - PORQUE?

«Tenho eu que lutar e talvez morrer na Coréia? Porquê?» — perguntou o cabo do exército dos Estados Unidos John B. Moullet, jovem de vinte e quatro anos de idade, numa carta a seu pai. Este enviou a carta ao Secretário de Estado (Ministro do Exterior) da Truman, Dean Acheson.

Dizem os telegramas que Acheson passou duas semanas inteiras para responder à carta do cabo John. A resposta contém mil palavras. Mas, pelo texto divulgado nos jornais, Jacques, o Secretário de Estado de Truman não respondeu por que razão o cabo John — que é um símbolo da juventude norte-americana que está sendo enviada para o malodouro da Coréia — deve morrer pelos trustes e monopólios de Wall Street.

A carta do cabo John reflete bem a resistência cada vez maior entre o povo norte-americano de submeter-se passivamente à vontade dos chamados do governo de Truman que se lançaram à agressão contra a Coréia. Não por acaso, se da publicidade a es-

sa carta: é que toda a juventude americana não contém nada ainda pelo fascismo, pela histeria guerrista, pergunta: «Porque devo ir morrer na Coréia?»

Dai os esforços dos imperialistas de arrancarem soldados de outros países, como o Brasil, para sua agressão aos povos da Ásia.

A carta do cabo John vem também mostrar como Stalin soube traduzir maravilhosamente a importância da guerra contra a Coréia ao dizer na sua recente entrevista:

«Os soldados (dos Estados Unidos e da Inglaterra) consideram a guerra contra a Coréia e a China como injusta, enquanto que consideravam a guerra contra a Alemanha e o Japão, como perfeitamente justa. O fato é que essa guerra é muito impopular entre os soldados americanos e ingleses. Com efeito, é difícil convencer aos soldados de que a China, que não ameaça nem a Inglaterra nem os Estados Unidos, e a qual os EE. UU. tomaram Formosa, é um agressor, enquanto que os Estados Unidos, que se apoderaram de Formosa e le-

varam suas tropas até as próprias fronteiras da China estão se defendendo. É difícil convencer a um soldado de que os Estados Unidos tem o direito de defender sua segurança em território da Coréia e nas fronteiras da China enquanto que a China e a Coréia não têm o direito de defender sua segurança em seu próprio território ou nas fronteiras de seu país. Dai decorre a impopularidade desta guerra entre os soldados norte-americanos.»

A carta do cabo John é um exemplo e um sintoma.

A Paz e o Bem-Estar

é o supremo anhelos de todos os povos. Um é consequência do outro lutamos pois pela paz

VOZ DO POVO

Ano VI - Domingo - 18 de Março - 1951 - N. 250

A RESPOSTA DO PROLETARIADO ITALIANO

Durante semanas seguidas, as agências telegráficas e os jornais a serviço do imperialismo norte-americano tentaram convencer o mundo da existência de uma «crise» no Partido Comunista da Itália.

Ordenando que dois agentes seus — dois desprezíveis traidores e policiais trotskistas Magnani e Cuccchi — desertassem do Partido, acreditaram os imperialistas poder assim arrastar o povo italiano a guerra contra a URSS e as democracias populares.

Entretanto, que se viu em seguida? A desfeiração de uma crise, sim, mas no governo do laicão americano De Gasperi. Em votações sucessivas no próprio Parlamento De Gasperi foi fragorosamente derrotado, inclusive com a aprovação de uma emenda apresentada pelos comunistas numa lei de interesse do governo.

Finalmente, esta semana, o Congresso italiano iniciou a discussão de novos e gigantescos créditos de guerra. Que se viu no Parlamento? A mais firme demonstração de uma poderosa unidade entre comunistas e socialistas — contra a guerra, contra os créditos de guerra pedidos por De Gasperi, com a reafirmação solene de todos os fiéis representantes do proletariado italiano: «COMO ITALIANOS, JAMAIS COMBATEREMOS CONTRA A UNIÃO SOVIÉTICA!»

Ai está a resposta a canalha que tenta em vão desagregar a classe operária, minar o Partido Comunista e separá-lo do Partido Socialista, a resposta aos incendiários de guerra de Truman, a seus apátniguados do governo fascista de De Gasperi, ao rebotalho dos Magnani e Cuccchi.

VITÓRIA DO FLUMINENSE SOBRE O GLORIA

4 a 2 o placard - Os quadros e os goals - Boa atuação do arbitro

Defrontaram-se, domingo último, no campo do Javutu, as equipes do Fluminense, local é do Glória, de Carazinho.

A equipe local, jogando melhor durante todo o decorrer da partida, logrou merecida vitória pelo escor de 4 a 2.

A MAROHA DO PLAGARD

O primeiro tempo terminou

com a vantagem do Fluminense, por 1 a 0, goal da NINHO, aos 19 m.

Aos 3 m. da segunda fase, MIRINHO cabeceou e a bola já transpôs a linha de goal, Osny concretizou o 2º para o Fluminense.

Aos 10 m., MAURO assinala o 1.º tento para o Glória.

Aos 31 m., PAVÃO eleva para 3 tentas, para o Flumi-

ense. Aos 33 m. OSNY, marca o 4.º tento para o Fluminense. O segundo tento do Glória e o último da partida, foi assinalado aos 36 minutos.

OS QUADROS

FLUMINENSE — Casara; Agenor e Léo; Marlo, Caneco e Ninha; Mirinho, Osny, Pavão, Niriho, Patrocínio (de-

pois Adriano)

GLORIA — Zeno; Helio e Mocet, Ilmar, Nelson e Jorge, depois Pláido; Mauro, Edgar, Dirceu, Ivory e Louro depois.

BOA ATUAÇÃO DO ARBITRO

Dirigiu e encontrou o sr. Barroso, de Carazinho; que teve ótimo desempenho.

Caxias do Sul, com um governo que se diz trabalhista, procede como o pior dos exploradores de operários, só negando aos seus diaristas, aqueles que suam o sol e a chuva, com salários miseráveis, o descanso semanal remunerado que é um direito que os operários tem (conseguido na lei das leis do país — a Constituição).

Para provar que é inimigo dos operários, a Prefeitura não se contenta em isentar de impostos os tubarões e extender a zona urbana para cobrar impostos dos operários.

A Prefeitura vai mais longe, rouba dos operários até os domingos e feriados.

EDIÇÃO DE HOJE
4 páginas
50 centavos

O Flamengo empatou em Lajeado

Vitória do vice-campeão em Garibaldi: 5 a 0

No campo do Lajeadense, na cidade de Lajeado, o G. B. Flamengo, enfrentou o G. B. Lajeadense. Este choque terminou empatado em 2 tentos.

O primeiro tempo terminou

empatado em 1 a 1, com tentos marcados por GUIDO, para o Flamengo, aos 10 m., e AGAPITO, aos 22 m. para o Lajeadense.

Na segunda fase mais dois tentos foram assinalados. Um

por GUIDO novamente aos 3 m., para o Flamengo e ENIO, aos 36 m. terminando desta forma empatado, o primeiro Flamengo e Lajeadense: 2 a 2.

VITÓRIA DO FLAMENGO EM GARIBALDI

Domingo, à tarde, na cidade de Garibaldi, o Flamengo abateu, de forma espetacular o Guarany, pelo escor líquido de 5 tentos a 0.

Precisa automovel?

CHAME A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE PELO

Tel. 111

O Internacional Caxiense empatou desta vez

O Internacional Caxiense visitou domingo último, o lugarejo de Nossa Senhora da Saúde, neste município, onde mediou forças com o E. C. Estrela.

Este jogo transcorreu num ambiente de franca camaradagem, não houve vencedor, uma vez que o marcador assinalou o empate sem abertura de escor: 0 a 0!

O jogo Internacional Caxiense e Estrela foi prejudicado pelo estado alagadíssimo do gramado e foi suspenso, de comum acordo, aos 23 m., para finalizar, devido a forte chuva que caiu. O Internacional foi beneficiado com

uma pena máxima que batida por Beico foi defendido pelo guarda-vala adversário. Na preliminar baquearam os colorados da Vila Operária, pelo escor mínimo: 1 a 0.

O team do Internacional formou assim:

Alemão; Roman e Corsino; Cassiano, João Nelson e Argenio; Marrequinho, Marreco, Zequita, depois Nena e depois Jaquirana, Nena e Boico. A figura impressionante do gramado foi o guardião do Internacional, Alemão que fez defesas espetaculares.

Conforme apuramos, o Internacional deverá excursionar hoje a localidade de Santo Antônio.

«VOZ DO POVO» E «DE TUDO UM POUCO»

UM POUCO DE «VOZ DO POVO» NA HORA DO BICHO

Na hora do bicho de domingo passado, do Rádio Caxias do Sul, um conhecido locutor, resolveu a fazer graça barata a custa de nosso jornal, perguntou a garotada qual era o jornal mais antigo de Caxias do Sul.

Uma das crianças, em sua inocência, disse que era Voz do Povo! Sendo a resposta que desejava, o locutor advertiu que estava falando de jornal e não de papel higiênico.

Esta certo sr. locutor! Para a burguezia reacionária, talvez Voz do Povo seja considerado isso que estava no seu subconsciente, pois lhe toca sempre nas feridas. Para o povo é diferente e é a Voz do Povo atada na boca das crianças de sua hora do bicho, sr. locutor! Sabemos, porém, nós os responsáveis por Voz do Povo que em confronto com a grande imprensa sadista de pais ricos, Voz do Povo é considerada como filho de operários doentes, às vezes sífilíticos, às vezes ebríes pobres sempre cheios de defeitos físicos e complexos de toda a sorte. Mas superando defeitos e pobreza, pô a descoberto as sujeiras que papel higiênico não limpa. Procure supral a sr. locutor!